



Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício nº 426

SUA COMUNICAÇÃO DE
01-02-2018

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Requerimento n.º 68/XIII/3ª de 01 de fevereiro de 2018
Realojamento de primatas**

Caro Nuno Araújo,

Na sequência do ofício acima identificado e em resposta ao requerimento n.º 68/XIII/3.ª, de 01 de fevereiro de 2018, formulado pelo Senhor Deputado André Silva, do Grupo Parlamentar do Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

Na sequência de uma denúncia feita ao Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana, relativa à detenção de dois primatas da espécie *Chlorocebus aethiops*, é requerido que sejam tomadas todas as diligências no sentido do realojamento dos animais detidos em local com efetivas e dignas condições.

A detenção de primatas por particulares é proibida em Portugal desde 1992, atualmente ao abrigo da Portaria nº 1126/2009, de 12 de setembro.

Ao longo dos anos, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF) tem vindo a colocar os espécimes apreendidos de diversas espécies em instituições credíveis e devidamente legalizadas, na sua grande maioria parques zoológicos. Contudo, quando se trata de espécies comuns -- como o são a maior parte das espécies listadas nos anexos II da CITES e B do Regulamento (CE) nº 338/97, do Conselho, de 9 de dezembro de 1996 --, tal como ocorre na situação em apreço, é geralmente muito difícil sua colocação em zoológicos, pois já existem grupos consolidados dessas espécies nas suas coleções.

A alternativa de colocação destes espécimes apreendidos tem sido o envio dos animais para centros de resgate, localizados fora de Portugal, existindo apenas 2, um na Holanda e outro em Espanha, ambos da Animal Advocacy and Protection (AAP).



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DO AMBIENTE

Por óbvias razões, as recolhas têm de ser devidamente articuladas com esta organização Não Governamental, a qual que recebe espécimes de todos os Estados Membro da União Europeia e cujas instalações apresentam já problemas relacionados com a falta de espaço.

O ICNF encetou no passado ano contactos com a AAP para a receção, entre outros, dos primatas em causa, esperando que se consiga uma solução ainda no primeiro semestre do corrente ano.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

BL/JP